

### **Dados Pessoais**

**Autora:** Stella Verzolla Tangerino

**E-mail:** s\_tangerino@yahoo.com.br

**Telefones:** (11) 98350-0721 (cel) (11) 3492-6550 (res) (11) 3113-8454 (com)

**Vínculos institucionais:** Universidade de São Paulo (USP), Rede Emancipa de Cursinhos Populares e Secretaria do Governo Municipal (SGM).

**Título do trabalho:** Contra a Pedagogia da Exclusão – Direitos, Identidades e Democracia: um desenho sobre o Cursinho Popular Florestan Fernandes (Butantã, São Paulo-SP).

**Categoria:** Projeto de Pesquisa (Mestrado).

**Palavras-chave:** Educação Popular. Estado. Cursinho Popular. Política Educacional. Emancipação.

*Triste mundo, que veste quem está vestido e  
despe quem está nu.*

Calderón de La Barca

*A educação é ponto em que decidimos se  
amamos o mundo o bastante para  
assumirmos a responsabilidade por ele e,  
com tal gesto, salvá-lo da ruína que seria  
inevitável não fosse a renovação e a vinda  
dos novos e dos jovens. A educação é,  
também, onde decidimos se amamos nossas  
crianças o bastante para não expulsá-las de  
nosso mundo e abandoná-las a seus próprios  
recursos.*

Hannah Arendt

As relações engendradas na área da educação, em especial as ocorridas nas últimas décadas do século XX e início do século XXI, revelam mudanças em todos os setores da sociedade brasileira, apontando-nos espaços urbanos cada vez mais saturados, que se ressentem da estruturação de ações e alternativas que efetivamente promovam sua gestão democrática.

O filósofo iluminista Condorcet advertira os séculos futuros e o seu próprio acerca dos efeitos de poder resultantes da difusão desigual da instrução: o mesmo instrumento que poderia franquear a igualdade aos indivíduos poderia fazê-los também permanecer desiguais.

Assim, há muito a instrução é acenada como veículo de libertação e de igualação, mas, muitas vezes vemo-la assentada sobre a desigualdade econômica, sendo tão somente um veículo de dominação de classe.

Notadamente, o acesso ao ensino superior configura-se como exclusivo de uma ínfima parte da população, sendo inegável a elitização da universidade, refletindo verdadeira limitação na garantia de acesso.

Pensar a educação sem considerar seu acesso igualitário aos jovens, paradigma fundante de nosso Estado de Direito, seria atestar a primitiva condição de que não ultrapassamos ainda a fronteira de uma terça parte das disposições preambulares de nossa Constituição.

Deste modo, imperiosa a análise e o estudo de alternativas ao acesso ao ensino superior, animados da convicção de que a resposta aos desafios que nos colocam as complexas questões da experiência educacional contemporânea somente por ser pensada e enfrentada politicamente em termos horizontais, dialéticos, de articulação e negociação do poder público com interlocutores da sociedade civil e grupos sociais envolvidos.

A hipótese central de nossa tese orienta-se pela constatação de que as práticas de acesso ao ensino superior encontram-se ainda fortemente elitizadas, mesmo após o processo de democratização do acesso, iniciado no começo da década de 1970.

Em geral, tem-se o domínio dos formatos de cursinhos pré-vestibulares comerciais escolares, os quais não contemplam grande parte da população. O cursinho popular procura conceber uma leitura da sociedade em suas várias manifestações, como ferramenta para entender a realidade, a indisciplina, o desinteresse, o baixo

desempenho dos alunos na vida escolar e, por conseguinte, para a construção da cidadania e de uma sociedade democrática e plural.

Nas palavras precisas de Castro: *“Cursinhos Populares são ações políticas de atores engajados em projetos e ações que têm, como eixo, a transformação social da realidade por meio da preparação e do incentivo às classes populares a ingressarem no ensino superior gratuito.”*

Este olhar traz consigo inúmeras interfaces que serão analisadas: a cultura da elitização do acesso ao ensino superior, os obstáculos aos alunos de escola pública, e a até mesmo como a urbanização de nossas cidades tem tensionado e reproduzido em larga medida, as desigualdades educacionais.

Os cursinhos populares acenam como instrumentos alternativos e originais não apenas de inclusão ou de preparo para o vestibular, mas, sobretudo, de um trabalho de empoderamento do estudante. Trata-se de democratizar um conhecimento disponível a rigor apenas a quem pode pagar por ele. De pavimentar um caminho para os excluídos da educação.

Segundo Silva Filho (2004), *“alguns desses projetos defendem uma estrutura de funcionamento similar ao movimento social, com assembleias, debates e participação democrática de alunos e professores”*<sup>1</sup>. O autor cita nesses projetos a presença de conteúdos como “cidadania”, “valorização da identificação étnica, racial, social nas salas de aula”.

Deste modo, a leitura é a de que o principal não é a aprovação pura e simples no vestibular, mas a tomada de consciência das pessoas e das lutas sociais. Pensar para além da simples veiculação do conteúdo e do vestibular, da “Educação bancária” é uma das propostas do Cursinho Popular Florestan Fernandes (Butantã, São Paulo-SP), através de uma vivência extra-aulas, com oficinas, círculos de discussão e atividades que propõem a apropriação de novas capacidades, talentos e resgate de identidades,

---

1

uma vez que “o problema da identidade é característica central da vida intelectual na periferia”, ensina-nos Schwartzman.

### **Referências Bibliográficas:**

ALTHUSSER, Louis. Aparelhos ideológicos de estado. 8ª edição. Tradução de Walter José Evangelista e Maria Laura Viveiros de Castro. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

ARENDT, Hannah. A dignidade da política. Tradução Mauro W. Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 1978.

\_\_\_\_\_. Entre o Passado e o Futuro. Tradução Mauro W. Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2009.

AZANHA, José Mario. Proposta pedagógica e autonomia da escola. Cadernos e História e Filosofia da Educação, vol. II, n. 4, 1988, p 11-21 |s.n.t.]

BOBBIO, Norberto. A era dos direitos. Tradução Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 3ª reimpressão.

CANCLINI, Nestor Garcia. Diferentes, desiguais e desconectados. Rio de Janeiro; UFRJ. 2005.

CASTRO, C. A. Cursinhos alternativos e populares: movimentos territoriais de luta pelo acesso ao ensino público superior no Brasil. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências e Tecnologia. Unesp Presidente Prudente/SP. Presidente Prudente, 2005.

CONDORCET, Jean Antoine Nicolas de Caritat, Marquis de. Cinco Memórias sobre a instrução pública. Tradução Maria das Graças de Souza. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

CUNHA, Maria Isabel. (Org). Pedagogia universitária: energias emancipatórias em tempos neoliberais. Araraquara: Junqueira & Marin, 2006.

DAMIANI, Magda Floriana. Ensaio: discurso pedagógico e fracasso escolar. Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v.14, n.53, p. 457-478, out./dez. 2006.

DEL PINO, Mauro. Política educacional, emprego e exclusão social. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; GENTILI, Pablo (orgs). A cidadania negada: políticas de exclusão na educação e no trabalho. São Paulo: Cortez; [Buenos Aires, Argentina]: CLACSO, 2001.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005

\_\_\_\_\_. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

FRIGOTTO, Gaudêncio; GENTILI, Pablo (orgs). A cidadania negada: políticas de exclusão na educação e no trabalho. São Paulo: Cortez; [Buenos Aires, Argentina]: CLACSO, 2001.

GENTILI, Pablo. (org.). Universidades na penumbra: Neoliberalismo e Reestruturação Universitária. São Paulo: Cortez. 2001.

KUENZER, Acácia. Pedagogia de fábrica – as relações de produção e a educação do trabalhador. 2ª ed .São Paulo: Cortez, 1986.

LEWIN, Kurt (1939). Experimentos com espaço social. In: ID. Problemas de dinâmica de grupo. São Paulo, Cultrix (1973).

OLIVEIRA, Francisco de. Crítica à razão dualista/O ornitorrinco. São Paulo, Boitempo, 2003.

MANDELBAUM, Michel. As idéias que conquistaram o mundo: paz, democracia e livre iniciativa. Tradução Jussara Simões. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

MANNHEIM, Karl. Sociologia da cultura. Tradução Roberto Gambini. São Paulo: Perspectiva, 2008.

PATTO, Maria Helena Souza. A produção do fracasso escolar. São Paulo: T.A. Queiroz, 1990.

QUIJANO, Aníbal. El fantasma del Desarrollo en América Latina. Caracas: Revista Venezolana de Economía y Ciencias Sociales, vol 6, nº2, 2000.

ROUSSEAU, Jean Jacques. Discurso sobre as ciências e a artes in Coleção Os pensadores. Tradução Lourdes Santos Machado. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

SILVA FILHO, P. Cursos Pré-Vestibulares Populares em Salvador: Experiências educativas em movimentos sociais. Revista da FAGED n. 8, p. 109-126. 2004.

SCHEFFLER, I. A linguagem da educação. São Paulo, Edusp/Saraiva, 1978.

SCHWARTZMAN, Simon. Bases do autoritarismo brasileiro. Rio de Janeiro, Campus, 1988.